

# Universidade ❧ ❧ ❧

# ❧ ❧ ❧ ❧ ❧ ❧ Livre

Telefone n.º 4322

*Instruir é construir.*

V. HUGO

*A vida deve ser uma educação incessante sem treguas; é necessário aprender desde o nascimento até à morte.*

G. HAUBERT

## BOLETIM MENSAL

### SUMARIO:

LITTERATURA ..... Pag. 53

#### A LINGUAGEM DE CAMILO

CASTELO BRANCO ..... » 55

VIDA ASSOCIATIVA ..... » 57

Balancete do mês de Fevereiro de  
1916 ..... » 58

Principios elementares de calculo  
financeiro, por Oliveira Ri-  
beiro (em separata) ..... 4 pag.

ANO III ❧ ❧ ❧ ❧

❧ ❧ ❧ ❧ N.º 26

FEVEREIRO DE 1916

LISBOA.

PROPRIETARIO: ❧ ❧ ❧ ❧ ❧ ❧

❧ ❧ ❧ ❧ ❧ Universidade Livre.

DIRECTOR E EDITOR: ❧ ❧ ❧ ❧ ❧

❧ ❧ ❧ ❧ ❧ J. Matos Rodrigues.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: ———

——— Praça Luís de Camões, 46, 2.º

Composto e impresso na Tipografia  
Eduardo Rosa, Rua da Madalena, 31

### PREÇOS:

AVULSO, 5 CENT.

ASSINATURA ANUAL, 50 CENT.



# Lições de Francês

por ALFREDO APELL



Editadas pela Universidade Livre e adotadas na sua classe de francês.

Este metodo impõe-se pelo nome do seu autor que é a melhor garantia do cuidado e orientação pedagogica que presidiu á sua elaboração.

**Preço, 1 Escudo**

Desconto aos socios



## Universidade Livre

Cursos nocturnos e permanentes de

**Português**

**Francês**

**Inglês**

**Contabilidade**

**Arithmetica**

**Calculo comercial**

**Geografia**

**Caligrafia**

**Taquigrafia**

**Dactilografia**

**Modelação**

**Desenho**

**Esperanto**



# LITERATURA

A palavra escrita, quando por ela se dá expressão ás emoções e concepções subjectivas, ou se representam actos e aspectos da natureza objectivamente, torna-se pelos recursos estilísticos a mais elevada fórma da Arte, a que na serie estetica se chama *Literatura*. Muitos povos que alcançaram adiantadas formas sociaes e conseguiram poderosas condições de existencia politica, não chegaram a crear uma literatura; é porque este phenomeno, resultante da estabilidade social em que se fixam os costumes que tem de ser idializados, desenvolve-se pela comprehensão individual que lhe dá o relevo sintetico.

E' extremamente complexa esta transformação. Para que uma Literatura se forme é necessario que uma raça fixe os seus caracteres antropologicos pela prolongada hereditariedade, que funde a aggregação ou consenso moral de *Nacionalidade*, tendo o estímulo de resistencia na sua *tradição* e na unidade da *Lingua* disciplinada pela escrita, universalizando a relação psicologica das emoções populares com as manifestações concebidas pelos genios artisticos.

Compreendida assim a literatura é uma sintese completa, o quadro do estado moral de uma nacionalidade representados os aspectos da sua evolução secular e historica. O valor de qualquer literatura patenteia-se nas condições do seu desenvolvimento, definindo os factores sociaes que a motivam e de que ela é a expressão consciente.

Na marcha historica de qualquer povo existe um trabalho constante de sintese ou coordenação espontanea de todas as suas energias, conformando os actos com os sentimentos e ideias dominantes. No estado presente da civilização, a Politica geral tende a exercer-se como *Sin-ese activa*; a Filosofia ratificando as concepções subje-



ctivo e experimentaes das Sciencias, determinando a ordem physica, a ordem organica, e a ordem social, constitui na sua integridade a *Sintese especulativa*; a Literatura e Arte, cooperaria para a urgente Sintese affectiva, em que a vida emotica e a tradição, partindo das manifestações da autonomia nacional, recebem o relevo da solidariedade humana, esboçando o ideal da concordia a que se aspira.

Subordinada ao meio social pela sua origem e destino, a Literatura reflecte todas as sucessivas modificações desse meio, achando-se, como todos os outros phenomenos sociologitos, sujeita a leis naturaes de ordem *estatica* ou de conservação, e de acção *dynamica* ou de progresso. Desconhecendo os elementos *esticos* das literaturas é impossivel comprehender a sua origem e modo de formação; sem a apreciação das condições *dynamicas* mal se avaliará o que pertence á influencia individual dos escriptores de genio.

TEOFILO BRAGA.

Historia da literatura portugueza  
Edade media.





## A LINGUAGEM DE CAMILO CASTELO BRANCO

A linguagem de Camilo Castello Branco é porventura a mais opulenta da nossa literatura dos ultimos tempos. Conhecendo profundamente os escriptores de todas as epocas, desde os quinhentistas, o fecundo romancista soube aproveitá-los com o mais seguro criterio.

Alguns dos nossos literatos, levados pelo prurido de darem ao estilo um sabor classico, agrupam velhas expressões desconhecidas, com que formam verdadeiros centões literarios, sem atenderem em que muitas vezes escrevem coisas completamente ininteligiveis, por destoarem inteiramente do dizer moderno, e sem reconhecerem que a linguagem está sujeita ao principio da evolução, em virtude da qual vae constatemente soffrendo modificações. Se assim não fosse, ainda hoje fallariamos o latim do seculo de Augusto, pois que a lingua que falamos é, a bem dizer, a fase actual desse latim. Demais, isso a que demos o nome de centões, não representa em vigor a linguagem de nenhuma epoca, nem de escritor algum. E' antes um meio de envolver alguma pobre ideia em vistosos e fantasticos andrajos, que nos deixam a mesma impressão de estranheza e de ridiculo que sentiríamos ao encontrarmos na praça publica, fora do carnaval, algemem vestido com os anacronicos trajos de varias epocas remotas.

Longe de proceder assim, o Visconde de Correia Botelho achava os lugares mais apropriados para todos os vocabulos, distribuindo-os de maneira que ainda os mais estranhos se tornam, pelo contexto, de facil interpretação para a maioria dos leitores. A sua prosa é duma limpidez e naturalidade admiraveis. De resto, é notorio quanto lhe repugnavam as qualidades contrarias, pois que alguns dos seus romances, a *Queda de um Anjo*, por exemplo, vão verdadeiras satiras contra o estylo affectado e pretencioso. Mas não foi sómente o estudo attento dos classicos



que fornecem material abundante para o seu copioso vocabulário. A linguagem familiar e popular é para elle tambem um manancial riquissimo, que largamente explora.

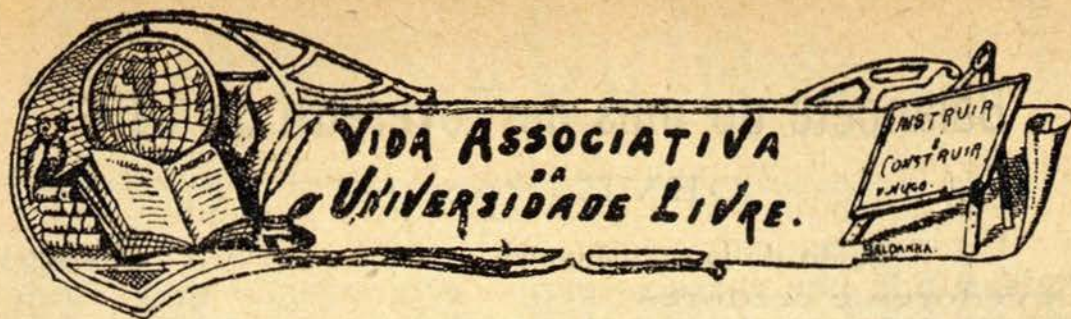
E tendo haurido nestas fontes uma vastissima fraseologia, ainda por vezes recorre a neologismos, que são de ordinario palavras compostas e derivadas, que forma segundo as leis da lingua.

JULIO MOREIRA.

(Estudos da lingua portugueza, 1854-1911).







## Corpos dirigentes

Na ultima assembleia geral desta coletividade foram eleitos os seguintes :

### Conselho Administrativo

Presidente — Alexandre Ferreira  
Vogais — Antonio Augusto Pedro dos Santos

- » — Antonio Maria Pires
- » — João Gomes Leite
- » — João Egberto Marques
- » — João de Matos Rodrigues
- » — João Nascimento Pires
- » — José Antunes Fernandes

» — Luiz Manoel de Sousa  
Suplentes — Alfredo Peres

- » — Amadeu Cuñago
- » — Augusto Eduardo Torres
- » — José Carlos Sarzedas

### Comissão Fiscal

Carlos Antunes Cabrita  
João da Graça Teles de Lemos  
Manoel Joaquim dos Santos

## BOLETIM

Por motivo do continuado aumento do preço de papel, esta publicação está destinada a sofrer temporariamente uma redução do numero da paginas.

Está também pendente no Conselho Administrativo nma proposta atinente á modificação temporaria da indole do boletim, acontecimento esse

provocado pelas condições anormaes do atual periodo historico.

## Extrato das resoluções das sessões do

### Conselho Administrativo

4 Fevereiro — Expediente vario — Trabalhos preparatorios da da proxima assembleia geral.

11 Fevereiro — Expediente vario — Saudação a Alexandre Ferreira pela passagem do 4.º aniversario desta Universidade Livre do que foi o proponente da sua fundação.

Agradecimentos a Henrique Augusto Cordeiro e Manoel Joaquim dos Santos por serviços prestados á Instituição. Registo de Agradecimentos da Legação de França e da Associação dos Orfãos de Paris pelos artigos de vestuario doados.

18 Fevereiro — Expediente varios — Tomadas resoluções sobre quotisação ainda em cobrança. — Publicações varias recebidas.

25 Fevereiro — Sessão de posse do novo Conselho e inauguração de novos trabalhos — Expediente vario — Admetida a demissão dos membros do Conselho Augusto Antonio Pedro dos Santos e João Gnalberto Nascimento Pires que apresentaram razões suasorias. Chamamento á efectividade dos membros Augusto Eduardo Torres e Alfredo Peres e convite para os restantes membros suplentes tomarem parte ativa nos trabalhos do Conselho.

Programa de trabalhos.



# Balancête do mês de Fevereiro de 1916

## DEVE (Receita)

Saldo do mês de Janeiro .....		120\$62,5
<b>Devedores e credores :</b>		
Maximiano de Sousa Roiz, s/remessa .....	5\$00	
Antonio Manuel Roiz, s/remessa .....	1\$50	6\$50
<b>Subscritores:</b>		
Cobrança deste mês .....		107\$87
<b>Efectivos:</b>		
Idem.....		10\$20
<b>Donativos:</b>		
Recebido de varios .....		\$80
<b>Publicações:</b>		
Recebido — liquidação semestral com Ail-		
laud, Alves & C. <sup>a</sup> .....	108\$09,5	
Venda de lições .....	4\$86	112\$95,5
<b>Subsidios:</b>		
Da Camara Municipal—Janeiro e Fevereiro	40\$00	
Da Assistencia .....	15\$00	
Do Ministerio da Instrução .....	16\$66	71\$66
<b>Matriculas:</b>		
Por varias .....		3\$30
<b>Cartões de identidade:</b>		
Por varios .....		1\$20
<b>Juros:</b>		
Liquidados ao deposito, relativos ao 2. <sup>o</sup>		
semestre de 1915 ....		8\$61
<b>Gastos gerais:</b>		
Recebido de José Fernandes .....		1\$50
		<u>445\$22</u>

## HAVER (Despeza)

<b>Rendas adiantadas:</b>		
Pela de Março .....		35\$00
<b>Montepio Comercial e Industrial :</b>		
Depositos efectuados.....		20\$00
<b>Publicações:</b>		
Pago por conta do livro de francês .....		110\$50
<b>Percentagens:</b>		
Pagas aos cobradores ....		11\$74
<b>Gastos gerais:</b>		
Pelos do mês.....		75\$08
Saldo para Março .....		192\$90
		<u>445\$22</u>



Conhecendo  $V$ ,  $V'$ , e  $n$  calcular o valor de  $t$ .  
Partindo ainda de (x) será:

$$V = V' (1 + t)^n$$

$$(1 + t)^n = \frac{V}{V'}$$

extraindo a raiz  $n$   
a ambos os membros da equação, temos:

$$1 + t = \sqrt[n]{\frac{V}{V'}}$$

$$t = \sqrt[n]{\frac{V}{V'}} - 1 \quad . \quad . \quad . \quad . \quad (3)$$

Formulas estas que nos resolvem as hipoteses que se podem dar.

#### Problemas:

Calcular qual o valor do desconto de uma letra de Esc. 5.000\$00 á taxa de  $5\frac{1}{2}\%$  ao ano faltando para o vencimento  $3\frac{1}{2}$  mezes. Considere os tres tipos de desconto e faça depois variar o praso até 12 mezes.

— Calcular a taxa a que foi descontada uma letra de Esc. 8.000\$00 sabendo que foi recebido um valor actual de Esc. 7.360\$90 e que faltavam para o vencimento  $11\frac{1}{2}$  mezes. Considere os tres tipos de desconto.

— Calcular o prazo que faltava para o vencimento de uma letra de Esc. 9.280\$36, sabendo que se recebeu como valor actual 9.027\$02,5 e que a taxa empregada foi  $3\frac{1}{8}\%$  ao ano. Considere os tres tipos de desconto.



## CAPITULO III

## SECÇÃO I

## VENCIMENTO COMMUM

O problema do vencimento comum, tem por fim, sendo dados varios capitais com vencimentos em epochas diversas, substitui-los por um só capital, com vencimento em determinada epocha.

Se tivermos os capitais

$$C \quad C' \quad C''$$

com vencimentos respectivamente ao fim de

$$n \quad n' \quad n''$$

periodos pretendemos substituir estes tres capitais por só  $C'''$  vencivel em  $n'''$

Ora se descontarmos a juro composto cada um daquelles capitais, teremos, como total :

$$V = \frac{C}{(1+t)^n} + \frac{C'}{(1+t)^{n'}} + \frac{C''}{(1+t)^{n''}}$$

Consequentemente o valor do desconto do Capital  $C'''$  será

$$V = \frac{C'''}{(1+t)^{n'''}}$$

donde temos que

$$C''' = V (1+t)^{n'''} \quad . \quad . \quad . \quad (1)$$

que resolve o problema proposto.

Exemplo :

Suponhamos que ha trez letras de

4.000\$00	. . . . .	a 2 anos
6.000\$00	. . . . .	a 4 anos
10.000\$00	. . . . .	a 8 anos



Pretendemos substitui-las por uma só letra a 6 anos e á taxa de 6 %.

Teremos então :

$$V = \frac{4.000\$00}{1,06^2} + \frac{6.000\$00}{1,06^4} + \frac{10.000\$00}{1,06^8}$$

$$= 3.559\$986 + 4.752\$562 + 6.274\$124$$

$$= 14.586\$672$$

Logo, aplicando a formula (1), a letra que substitue as trez letras iniciaes, será de

$$C''' = 14.586\$672 + 1,06^6$$

$$= 20.691\$496$$

Problemas :

1.º Ha as seguintes 4 letras :

3.270\$20	. . . . .	a 3 meses
2.980\$50	. . . . .	a 8 meses
30.976\$52	. . . . .	a 2 anos
25.674\$20	. . . . .	a 3 anos

que se pretendem substituir por uma só, a 1 ano ;

Sendo a taxa de desconto 5,5 %.

Qual o valor da nova letra ?

2.º Um comerciante tem na carteira as 3 letras seguintes :

8.750\$00	. . . . .	a 1 ano
9.625\$40	. . . . .	a 1 ano.
8.000\$00	. . . . .	a 6 meses

e pretende substitui-las por uma só, vencível ao fim de 3 anos, sendo a taxa de desconto 7 %.

Qual o valor nominal da nova letra ?



## SECÇÃO II

## VENCIMENTO MEDIO

O problema do vencimento medio, pretende determinar qual a época em que, varios capitais, venciveis em periodos diversos, se podem vencer simultaneamente.

Sejam os capitais

$$C. C' C''$$

venciveis respetivamente em

$$n \ n' \ n''$$

a a  $t$  a taxa da operação.

A soma dos valores actuaes daqueles capitais será :

$$V = \frac{C}{(1+t)^n} + \frac{C'}{(1+t)^{n'}} + \frac{C''}{(1+t)^{n''}}$$

mas pretende-se que

$$V (1+t)^x = C + C' + C''$$

logo será :

$$\log. V + x \log. (1+t) = \log. (C + C' + C'')$$

d'onde

$$x = \frac{\log (C + C' + C'') - \log. V}{\log. (1+t)}$$

Seja por exemplo determinar o vencimento medio de 3 capitais :

4.000\$00	. . . . .	a 2 anos
6.000\$00	. . . . .	a 4 anos
10.000\$00	. . . . .	a 8 anos

sendo a taxa de desconto 6 % será então :